



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 25/08/2023 a 31/08/2023

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
25/08/2023	13,81	422,80	66,73	5,93	4,70
28/08/2023	13,95	425,70	66,90	5,88	4,78
29/08/2023	13,82	419,30	66,56	5,69	4,69
30/08/2023	13,81	423,00	65,54	5,76	4,61
31/08/2023	13,60	418,70	65,52	5,73	4,61
Média	13,80	421,90	66,25	5,80	4,68

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	S/C	
RS – Não Me Toque	141,00	
RS – Londrina	130,00	
PR – M.C.Rondon	130,00	
MT – C.N.Parecis	115,00	
MS – Maracaju	130,00	
GO - Rio Verde	122,00	
BA – L.E.Magalhães	128,50	
MILHO(**)		
Porto de Santos	62,00	CIF
Porto de Paranaguá	58,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Não-Me-Toque	52,00	
SC – Rio do Sul	54,00	
PR – M.C.Rondon	43,00	
PR – Londrina	43,00	
MT – C.N.Parecis	35,00	
MS – Maracaju	41,00	
SP – Itapetininga	49,00	
SP – Campinas	54,00	CIF
GO – Rio Verde	42,00	
GO – Jataí	42,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	S/C	
RS – Não Me Toque	60,00	
PR – Londrina	57,00	
PR – M.C.Rondon	57,00	

Período: 30/08/2023

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 31/08/2023**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	53,28	142,83	63,58

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
31/08/2023**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	92,91
Feijão (saco 60 Kg)	263,38
Sorgo (saco 60 Kg)	43,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,08
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,36**
Boi gordo (Kg vivo)*	7,51

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Junho/23, cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, nesta última semana de agosto, se mantiveram mais firmes, porém, na quinta-feira o mercado cedeu e o fechamento deste dia 31/08, para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 13,60/bushel, contra US\$ 13,65 uma semana antes. Mais uma vez o clima nos EUA foi o elemento central deste comportamento.

Tanto é verdade que o USDA informou uma redução de 59% para 58% nas lavouras entre boas a excelentes condições nos EUA, em seu relatório do dia 28/08. Um ano antes esse índice estava em 57%. Nesta data 91% das lavouras estavam em formação de vagens e 5% na fase de derrubada das folhas. Mas, apesar das especulações climáticas, as diferentes visitas às lavouras de soja dos EUA têm apontado, em muitos locais, uma safra cheia. É o caso, agora, do Estado de Indiana, que apresenta um potencial de produtividade ao redor de 100 sacos/hectare.

Por outro lado, na semana encerrada em 24/08, os EUA embarcaram 322.149 toneladas de soja, o que levou o volume total, no atual ano comercial, a 51,9 milhões de toneladas, contra pouco mais de 56 milhões no mesmo período do ano anterior.

E no Brasil, os preços voltaram a subir um pouco mais. E isso, mesmo com o câmbio retornando para o patamar ao redor de R\$ 4,85 em boa parte da semana. Além de Chicago, os prêmios para os meses próximos, agora no terreno positivo, ajudaram no movimento. Assim, a média gaúcha fechou a semana em R\$ 142,83/saco, enquanto as principais praças do Estado negociaram o produto a R\$ 141,00. Já no restante do país, os preços oscilaram entre R\$ 115,00 e R\$ 130,00/saco.

Neste momento, se aceleram as exportações de soja, e também de milho, fato que ajuda nos preços aos produtores, porém, encontra problemas de logística, pelo qual sobem os preços dos fretes. Esse movimento tem reduzido a liquidez no interior do País, levando às oscilações dos preços. Nos portos, Santos (SP) está com restrição para recebimento de soja, devido à capacidade de estocagem. Assim, as negociações são mais frequentes nos portos de Paranaguá (PR) e de São Francisco (SC), porém, para entregas a partir de outubro/23. (cf. Cepea)

Os dados parciais da Secex mostram que, até a terceira semana de agosto, os embarques de soja somam 5,4 milhões de toneladas, com média mensal 48,6% maior que a de agosto/22.

Por sua vez, a futura safra de soja, no Brasil, está com nova projeção, devendo atingir a 162,8 milhões de toneladas, ou seja, mais 5,3% sobre o ano anterior. Esse aumento se deve, em especial, à esperada recuperação da produção gaúcha, atingida pela seca no ano passado. Além disso, se esperam efeitos positivos do El Niño no conjunto do território nacional produtor de soja. Entretanto, devido às margens de lucro apertadas, os produtores brasileiros devem reduzir o ritmo de aumento na área semeada, com a mesma crescendo 3,6%, contra 6,3% na safra anterior, o que levaria a área total plantada com soja, no Brasil, a 45,7 milhões de hectares. (cf. hEDGEpoint Global Markets)

Especificamente no Rio Grande do Sul, segundo a Emater local, a produção de soja deverá chegar a 22,4 milhões de toneladas nesta nova safra. Isso representa um

aumento de 73% sobre a frustrada safra do ano anterior. A área semeada deve alcançar 6,7 milhões de hectares, com um aumento de 1,3% sobre o ano passado. Ou seja, a recuperação da produção se dará especialmente pela esperada melhoria do clima. Lembrando que o Estado gaúcho, nas quatro últimas safras de verão registrou três com grande frustração na produção devido a seca.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, recuaram nesta semana, com o bushel do cereal fechando a quinta-feira (31) em US\$ 4,61, para o primeiro mês cotado, contra US\$ 4,72 uma semana antes. O valor do fechamento deste dia 31/08 foi o mais baixo, para o primeiro mês cotado, desde o dia 28/12/2020, ou seja, há quase três anos.

Este movimento acontece mesmo com uma redução para 56% das lavouras entre boas a excelentes condições nos EUA, contra 54% no ano anterior. Isso até o dia 27/08, data em que, igualmente, 88% das lavouras estadunidenses de milho estavam na fase de formação de grão.

Por outro lado, os embarques estadunidenses de milho, na semana encerrada em 24 de agosto, foram de 597.144 toneladas, levando o volume total, até o momento, no atual ano comercial, para 36,8 milhões de toneladas, contra mais de 54 milhões em igual momento do ano anterior.

E aqui no Brasil, os preços ficaram estáveis, porém, com viés de baixa novamente. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 53,28/saco, enquanto as principais praças do Estado negociavam o produto a R\$ 52,00. Já nas demais praças brasileiras, o preço do cereal oscilou entre R\$ 35,00 e R\$ 54,00/saco.

Para referência, na B3, o fechamento do dia 30/08 indicou recuo de preços, com os primeiros contratos oscilando entre R\$ 53,05 (setembro/23) e R\$ 64,40/saco (março/24).

Neste contexto, as primeiras projeções privadas para a safra 2023/24 dão conta de uma safra total de milho, no Brasil, ao redor de 133 milhões de toneladas, contra as atuais 133,2 milhões cuja colheita caminha para o final. A futura área total de milho nacional chegaria a 22,6 milhões de hectares, com a semeadura da safra de verão já tendo iniciado em algumas regiões. Neste novo ano há menos interesse em semear milho, devido aos preços baixos. (cf. hEDGEpoint)

Especificamente no Rio Grande do Sul, a Emater local indica que se poderá produzir 6,1 milhões de toneladas de milho em 2023/24, com um aumento de 53,2% sobre a frustrada safra passada. Obviamente, essa projeção está centrada em clima favorável graças ao advento do El Niño. Consta que o Estado gaúcho possa vir a ser o maior produtor nacional de milho de verão. Dito isso, a nova área de milho gaúcha chegaria a 817.500 hectares, com recuo de 0,7% sobre o ano anterior.

O mercado interno continua recebendo pressão da colheita da safrinha, além dos custos dos fretes, que estão muito elevados, em função de maior demanda por cargas do cereal e do aumento nos preços do diesel. (cf. Brandalizze Consulting)

Em termos de colheita da safrinha, a mesma chegava a 83% da área neste final de agosto (24/08) no Centro-Sul brasileiro, contra 94% no mesmo período do ano passado. “Além do plantio tardio, do alongamento do ciclo das lavouras e/ou da lentidão na perda de umidade dos grãos, o atraso da colheita agora conta com mais um motivo: a logística complicada entre as lavouras e os armazéns. Em algumas áreas, os produtores se queixam da pouca disponibilidade de caminhões e das filas para entrega nos armazéns.” (cr. AgRural)

Já o plantio do milho de verão, no Centro-Sul brasileiro, chegava a 7,5% na mesma data, contra 4,6% na semana anterior e 5,1% um ano atrás. Além do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, o Paraná iniciou o mesmo. (cf. AgRural)

Por sua vez, a Conab indicou que 84% da área de safrinha já havia sido colhida no início da presente semana, contra 93,8% no mesmo período do ano anterior. Os Estados mais adiantados são Piauí, Tocantins e Mato Grosso (100%), Maranhão (99%), Goiás (97%), Minas Gerais (87%), São Paulo (60%), Mato Grosso do Sul (59%) e Paraná (48%).

E no Mato Grosso, o Imea (Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária) confirma que o preço médio do milho naquele Estado está 44,8% menor do que o registrado no mesmo período do ano passado. A média de preço era de R\$ 34,23/saco na semana do dia 25 de agosto, contra a precificação média de R\$ 62,05/saco nesta mesma época de 2022. O Mato Grosso colheu 51,03 milhões de toneladas de milho neste ano, com negociações muito atrasadas, as quais pressionam os preços para baixo.

Já no Paraná, segundo o Deral, a safrinha estava colhida em 48% da área neste final de agosto, sendo que 77% das lavouras a colher estavam em boas condições. Paralelamente, o plantio da nova safra de verão atingia a 9% da área esperada.

Enfim, no Mato Grosso do Sul a Famasul indicou que, até o dia 25/08, a colheita local da safrinha chegava a 54% da área, contra 78,5% na média histórica para esta época. Por sua vez, fortes vendavais ocorridos entre o 12 e o 20 de agosto, naquele Estado, comprometeram 15.000 hectares de milho. Mesmo assim, por enquanto, as projeções iniciais de produção ainda não foram alteradas, com o Estado estimando uma produtividade média de 80,3 sacos por hectare, totalizando uma produção projetada de 11,2 milhões de toneladas, o que seria 12,3% menor do que o registrado no ano anterior. Já o preço do saco de milho se valorizou um pouco entre os dias 21 e 28 de agosto, passando à média de R\$ 38,31. Até o dia 25/08 apenas 37,8% da safra estimada havia sido comercializada.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, caíram bastante nesta semana, chegando a bater em US\$ 5,69/bushel no dia 29/08, a mais baixa desde o dia 08/12/2020, para o primeiro mês cotado. Já o fechamento deste dia 31/08 (quinta-feira) melhorou um pouco, ficando em US\$ 5,73/bushel, contra US\$ 6,04 uma semana antes.

Dito isso, nos EUA, o trigo de inverno está com a colheita encerrada, enquanto o trigo de primavera, no dia 27/08, se apresentava com 54% da área colhida, contra 63% na média histórica. Das lavouras ainda a colher, 37% estavam entre boas a excelentes, 39% regulares e 24% entre ruins a muito ruins.

Por sua vez, na semana encerrada em 24/08, os EUA embarcaram 390.364 toneladas de trigo. Assim, no novo ano comercial 2023/24 o país já embarcou 4,0 milhões de toneladas, contra pouco mais de 5,1 milhões em igual período do ano anterior.

Enquanto isso, na Ucrânia se espera que a área de trigo de inverno seja mantida para 2024, apesar dos efeitos da guerra, dentre eles o fim do chamado corredor de exportação pelo Mar Negro. A Ucrânia semeou 4,1 milhões de hectares de trigo de inverno para a safra de 2023. Este trigo responde por 95% do total da produção de trigo ucraniana. Em 2023 a colheita local do cereal gerou 21,94 milhões de toneladas. Atualmente, a Ucrânia pode exportar volumes limitados por meio de pequenos portos fluviais no rio Danúbio e por sua fronteira terrestre ocidental com a União Europeia.

E na Argentina, o governo revisou suas principais perdas causadas pela seca neste último ano. O total perdido chegou a 50 milhões de toneladas de grãos, sendo 22 milhões de soja, 18 milhões de milho e entre 8 a 10 milhões de toneladas de trigo.

Por sua vez, aqui no Brasil os preços do trigo continuam recuando. A média gaúcha terminou agosto valendo R\$ 63,58/saco, enquanto as principais praças locais negociam o cereal a R\$ 60,00/saco. E no Paraná os preços recuaram para R\$ 57,00/saco.

O paulatino avanço da colheita, a qual ganha força neste mês de setembro a partir do Paraná, não deve permitir recuperação de preços. Sobretudo porque os preços externos igualmente estão em baixa, tornando a importação mais barata. Soma-se a isso um câmbio favorável para as compras externas e maiores dificuldades para a exportação. Segundo o Cepea, até o dia 25/08 as médias mensais, em termos nominais, são as menores desde setembro de 2020 no Paraná e outubro de 2020 em São Paulo e Santa Catarina. No Rio Grande do Sul, a média mensal em junho já havia sido a mais baixa desde outubro de 2020.

Enquanto isso, a colheita da atual safra nacional de trigo chegou a 6,9% da área semeada, a qual engloba os Estados de Goiás, Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Mato Grosso do Sul. (cf. Canal Rural)

Enfim, a Embrapa Agropecuária Oeste (MS), em parceria com a Cooperalfa, está testando, já em fase final de validação, 17 cultivares de trigo para aumentar a produção do cereal no Mato Grosso do Sul. Além disso, outras nove cultivares da Embrapa também estão sendo avaliadas para plantio naquele Estado. O objetivo é tornar o Mato Grosso do Sul novamente forte nesse setor, como nas décadas de 1970 e 1980, quando as lavouras de trigo ocupavam cerca de 400.000 hectares. Hoje a área com trigo é de apenas 30.000 hectares. O objetivo não é substituir o milho na safrinha, mas sim melhorar o sistema de produção inserindo o trigo no plantio, que não se sustenta mais somente com o binômio soja-milho. Com manejo, local e época de plantio adequados, fala-se em produção acima de 60 sacos/hectare, como se chegou em experimentos na Embrapa Agropecuária Oeste no ano de 2022.